

“VIVER E CONVIVER...”

22. Ensinando Valores Humanos para as Crianças – O Comprometimento

1

O **Comprometimento** é o Valor Humano ligado à **responsabilidade** e ao **envolvimento** das pessoas com o mundo que as cerca. **Comprometimento** é compromisso, é responsabilidade.

Contudo, é importante destacar que esse valor pode ser usado de maneira positiva ou negativa; tanto para o bem como para o mal, ou seja, uma pessoa pode se comprometer em valorizar a vida, ou atentar contra ela; pode se comprometer com valores éticos ou com a criminalidade em seus mais diversos aspectos.

O **comprometimento** que ora abordamos é aquele que, sendo usado de maneira positiva, trata da colaboração efetiva para se viver e conviver melhor; com observância dos valores éticos; com respeito e consideração para com a pessoa e a individualidade do semelhante.

Comprometimento é envolvimento; é um valor que requer empenho pessoal, tanto nas tarefas individuais, como nas coletivas

Vivemos em uma sociedade de interdependências e, o não cumprimento de uma parte, implica em atrasos, afeta resultados e chega a prejudicar um projeto inteiro, seja ele no âmbito familiar, social, escolar ou do mundo do trabalho. Decorre daí a importância do **comprometimento**; de ser comprometido, mesmo com as pequenas e simples iniciativas do dia-a-dia.

Uma pessoa apresenta atitudes de **comprometimento**, na medida em que cumpre as obrigações em relação àquilo que lhe foi proposto, ou combinado; é, de fato, comprometida quando cumpre com a sua parte nas tarefas; que faz o que prometeu realizar; que honra a palavra dada!

Quando nos comprometemos com alguma tarefa, devemos ter em mente que deixar de realizá-la é descumprir com aquilo que nos dispusemos ou nos foi determinado fazer; constata-se, lamentavelmente, que houve falta ou ausência de algo em relação ao compromisso assumido; que alguém faltou com a palavra dada...

2

Se não existe **comprometimento** “*de fato*” com as tarefas, elas não serão bem-feitas. Para que apresentem o resultado esperado, seja como produto ou serviço, as tarefas precisam mais do que simples atitudes de realização, necessitam de compromisso. Quando há **comprometimento**, há qualidade no resultado!

Ser comprometido(a) é ter conhecimento dos seus direitos, mas não esquecer dos deveres; é saber que há hora para tudo, hora para trabalhar, para cumprir deveres, para descanso, para recreação... Pessoas comprometidas dão o melhor de si em tudo o quanto se dispõem a fazer, desde as coisas mais simples, às mais importantes. Independentemente de quaisquer circunstâncias, colocam as suas obrigações e compromissos em primeiro lugar para depois pensarem em seus direitos, descanso ou lazer... Por isso, são pessoas valiosas para o meio onde vivem! As suas atitudes de **comprometimento** geram confiança entre os demais e agregam valor ao seu procedimento

Ser comprometido(a) também é realizar todas as atividades da vida da forma mais correta possível; é dar o melhor de si, em qualquer situação em que se encontre. É sempre ter a certeza de que quando terminar o que se propôs a fazer, estará oferecendo o máximo de si. Isso é válido para todas as etapas da vida! Desde a criança, com suas atividades escolares e pequenas tarefas no lar, até o adulto nas atividades de estudo ou do mundo do trabalho!

Quando há **comprometimento**, há foco no que está sendo realizado e interação de equipes no trabalho. A solidariedade se faz presente, principalmente, em tarefas coletivas, que acabam sendo realizadas com a devida atenção, apresentando resultados satisfatórios para todos, evitando retrabalho; prevenindo o consumo de recursos; desperdício de tempo e de materiais; interferências negativas na qualidade do produto

final e a tendência a gerar desgastes da própria imagem, das habilidades e do profissionalismo dos envolvidos no projeto.

O mundo do trabalho requer **comprometimento** com o “*todo*”, ou seja, com os objetivos da organização; entre as equipes de trabalho e com o produto final ou serviço que realiza. Atitudes de desleixo e de falta de comprometimento agem contra a sobrevivência da organização e podem levá-la a fechar as portas e a encerrar as suas atividades, fato que desencadeará desemprego e inquietação para muitos.

Por outro lado, não é correto, justo e nem honesto, comprometer-se a fazer algo para o qual não esteja habilitado(a); que não tenha competência para realizar; que, simplesmente, não saiba, ou que possa prejudicar outras pessoas.

No entanto, uma pessoa não aprende a ter responsabilidade, tampouco a agir de maneira comprometida com as suas tarefas e obrigações, de uma hora para outra, nem ao atingir a idade adulta.

Desde pequena, a criança precisa aprender, em casa com os pais ou responsáveis por ela, a assumir e a cumprir compromissos; a ter consciência de que é a única responsável pelo seu sucesso ou fracasso na vida; a chamar para si as responsabilidades por suas ações e a realizar um trabalho, por simples que seja, sempre muito bem feito.

Ser pai, mãe ou responsável é mais do que prover comida, moradia digna, vestes, lazer e educação para os filhos e filhas, prezado(a) leitor(a)! O comprometimento com a formação moral e comportamental deles é responsabilidade dos pais e responsáveis. A família vem sempre em primeiro lugar na hora de ensinar valores para as crianças, inclusive porque os laços afetivos garantem um aprendizado duradouro. Embora a escola seja um agente de transmissão de valores, além da transmissão de conhecimentos acumulados pelas gerações ao longo da História, não pode ser comparada, em nenhuma hipótese, à importância da família quanto a educação de filhos e filhas para um mundo melhor para todos!

As crianças aprendem o que vivem; o que experimentam; com todas as situações pelas quais passam e por meio da observação do comportamento dos adultos. *Elas aprendem muitas vezes mais pelo exemplo do que pelas palavras!* O exemplo dos pais e de outras pessoas importantes na vida das crianças é básico no desenvolvimento integral das mesmas.

O que será aprendido e processado na mente dos seus filhos e filhas, prezado(a) leitor(a), não é o que provém de um discurso verbal, de teorias de desenvolvimento, de uma pregação ou de um sermão, mas, o que eles “*captarem*” no pensamento e na ação dos seus pais ou responsáveis. *Palavras se perdem no ar, atitudes, não!*

A transmissão de valores e de condutas éticas para os filhos e filhas é função inalienável dos pais ou responsáveis, ou seja, não é uma atribuição que pode ser delegada, ou transferida, ou “*terceirizada*”, prezado(a) leitor(a). Especialistas em áreas do Comportamento Humano têm afirmado que a falta de comprometimento dos pais em relação à transmissão de valores e de condutas éticas para filhos e filhas tende a formar crianças que dentro de bem pouco tempo serão adultos descomprometidos, distraídos, inseguros, até mesmo, com traumas psicológicos, entre outros tantos, o do “*abandono*”, que é um tipo de agressão de dimensões e repercussões inimagináveis na vida de muitas pessoas.

É essencial que as ações e condutas das pessoas da família transmitam conhecimento e ensinem crianças a serem comprometidas com o bem-estar de todos; respeitadas com o outro, com o meio ambiente; que sejam motivadas ao desenvolvimento do auto respeito.

É preciso dar exemplo, mostrar na prática a importância do **comprometimento**, mesmo com as pequenas iniciativas. Crianças ainda estão em desenvolvimento – cognitivo e sócio emocionais - seja paciente com elas e, quando necessário, incentive-as a tentarem novamente até obterem o resultado esperado!

Cumprindo com as suas obrigações e sendo cuidadosos em honrar acordos firmados, os pais ensinam responsabilidade e **comprometimento** para as suas crianças

com muito mais tranquilidade. Será mais fácil para elas respeitarem regras e cumprir deveres da escola, da Igreja ou do lar, se virem seus pais pagando contas em dia, cumprindo regularmente os horários agendados, sendo zelosos quanto ao que se comprometeram a fazer e cumprindo a palavra dada.

5

Auxilie e acompanhe bem de perto quando as suas crianças tomarem decisões que envolvam outras pessoas. Se elas quiserem desistir de determinada atividade que se dispuseram a desenvolver, ajude-as a identificar a fonte do que estão considerando um problema ou dificuldade; ensine-as a levar em consideração o compromisso que assumiram no início daquela atividade; ajude-as a entender se a desistência que pretendem irá, ou não, resolver o problema.

Seja pai ou mãe presente na vida de seus filhos e filhas, prezado(a) leitor(a)! Acompanhe as atividades deles na escola; esteja atento(a) aos costumes que eles trazem, inconscientemente ou não, para dentro do lar... Em suas orações, peça sabedoria e discernimento a Deus Pai, ao Nosso Senhor Jesus, a Maria Santíssima, a Santa Vó Rosa e ao Santo Irmão Aldo afim de que possa bem conduzir a formação moral e religiosa das suas crianças, dessas preciosas almas que foram colocadas aos seus cuidados... Seja a “*diferença*” para melhor na vida delas!

Embora aparentemente simples, essas medidas estarão ajudando a diminuir barreiras e contribuindo para que jovens e adultos sejam mais comprometidos consigo mesmos e com o mundo ao seu redor, também, conscientes da importância do seu papel na coletividade, algo tão necessário para os dias de hoje, prezado(a) leitor(a)!

Até breve...

-/-